

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

TÍTULO: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO JORNALISMO: DESAFIOS ÉTICOS E A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO FUTURO

Rodolfo Silva Marques; rodolfo.smarques@gmail.com

RESUMO

O avanço da inteligência artificial (IA) tem impactado diversas áreas, incluindo o jornalismo, trazendo inovações, desafios e dilemas éticos. Este artigo analisa o estado da arte da IA no jornalismo e suas implicações éticas, com foco na formação dos futuros profissionais da área. A pesquisa busca compreender como a IA está sendo utilizada na produção jornalística, quais são os riscos e benefícios envolvidos e de que forma o ensino do jornalismo deve se adaptar a essa realidade. A metodologia adotada inclui a revisão de literatura, com a operacionalização conceitual de categorias relevantes neste debate. Os resultados indicam que, embora a IA possa otimizar processos e ampliar possibilidades na comunicação, é fundamental garantir transparência, evitar vieses algorítmicos e fortalecer a ética profissional. Conclui-se que a integração da IA ao jornalismo requer uma abordagem crítica e um ensino que prepare os jornalistas para lidar com suas implicações éticas e tecnológicas.

PALAVRAS-CHAVE

Inteligência artificial. Jornalismo. Ética. Formação profissional. Vieses algorítmicos.

INTRODUÇÃO

O jornalismo, enquanto pilar fundamental da democracia, exige de seus profissionais não apenas domínio técnico, mas também um profundo compromisso ético. A formação acadêmica desempenha um papel essencial nesse processo, oferecendo subsídios teóricos e práticos que orientam o exercício responsável da profissão. O ensino do jornalismo, aliado a uma abordagem interdisciplinar (Pinto, Moura, Rocha e Cavalcante, 2020), permite que futuros jornalistas compreendam os desafios morais da profissão e reflitam sobre seu papel social.

Contudo, mesmo com uma formação sólida, jornalistas enfrentam dilemas éticos diários nas redações, em que a pressão por audiência, interesses econômicos e influência política podem comprometer a imparcialidade e a responsabilidade social da informação. Assim, a ética jornalística não pode ser vista apenas como um código

normativo, mas como um exercício contínuo de reflexão e decisão, no qual o jornalista equilibra sua autonomia profissional com os desafios impostos por um ambiente midiático em constante transformação.

A inteligência artificial (IA) tem transformado significativamente diversos setores da sociedade – cada vez mais conectada (Castells, 1999). O jornalismo (Ioscote, 2021), por óbvio, está neste contexto. Tecnologias baseadas em IA, como algoritmos de geração de textos diversos, automação de notícias (LeCompte, 2015) e ferramentas de análise de dados, têm sido incorporadas ao cotidiano das redações, redefinindo o papel dos jornalistas e os processos de produção de conteúdo.

A despeito do fato de essas inovações tragam benefícios, como agilidade na apuração e algum nível de personalização da informação, também são levantadas questões éticas fundamentais sobre transparência, credibilidade e o impacto na formação dos futuros profissionais da área.

Diante desse cenário, o ensino do jornalismo enfrenta novos desafios. A necessidade de preparar jornalistas para atuar em um ambiente cada vez mais digitalizado exige a adaptação das metodologias de ensino e a inclusão de debates sobre o uso responsável da IA. Questões como a verificação de fatos automatizada, o impacto da IA na produção e distribuição de notícias e os riscos de viés algorítmico tornam-se essenciais na formação acadêmica dos futuros jornalistas.

O uso da IA no jornalismo também suscita preocupações éticas (Ioscote, 2021). Se, por um lado, as ferramentas de Inteligência Artificial podem contribuir para a produção eficiente de conteúdo, por outro, há o risco de desinformação, manipulação de dados e perda da autonomia humana na curadoria de notícias, impactando diretamente na qualidade do processo. Dessa forma, compreender os limites e as possibilidades dessa tecnologia torna-se imprescindível para garantir um jornalismo que preserve sua função social e os princípios de responsabilidade e transparência.

Este artigo tem como objetivo analisar o estado da arte da IA no jornalismo, com ênfase em suas implicações éticas e no impacto sobre a formação dos profissionais da área. A pesquisa busca compreender como as novas tecnologias estão sendo incorporadas ao jornalismo, quais são os desafios éticos envolvidos e de que forma o ensino pode preparar os estudantes para lidar criticamente com essa realidade.

A metodologia adotada para esta breve pesquisa baseia-se em uma revisão de literatura (Lycarião, Roque e Costa, 2023) de estudos recentes sobre IA e jornalismo. Essa abordagem permite uma compreensão mais ampla das oportunidades e desafios impostos pela IA, bem como das estratégias que podem ser adotadas para mitigar seus riscos.

O artigo está estruturado em três seções, além desta introdução e das conclusões. No primeiro tópico, aborda-se o contexto da inteligência artificial no jornalismo (Ioscote, 2021), discutindo o surgimento e a evolução dessa tecnologia e suas aplicações mais recentes na produção e distribuição de notícias. São apresentados alguns exemplos concretos do uso da IA em veículos de comunicação, destacando as vantagens e limitações desse modelo.

Na segunda seção, a discussão está focada nas implicações éticas do uso da IA no jornalismo (Sánchez e Ruiz, 2020). São analisadas questões como transparência no uso de algoritmos, responsabilidade editorial e o impacto da automação na credibilidade da informação (LeCompte, 2015). Além disso, debatem-se os riscos associados à personalização de conteúdo, ao viés algorítmico e à possível desvalorização da atuação humana no processo jornalístico.

A terceira parte aborda a relação entre IA e o ensino do jornalismo. Abordam-se as mudanças necessárias na formação acadêmica dos futuros jornalistas para que estejam aptos a lidar com as novas tecnologias, bem como a importância de desenvolver uma visão crítica sobre os impactos da IA na profissão. Também são apresentados exemplos de iniciativas educacionais que buscam integrar IA e jornalismo de forma ética e inovadora.

Por fim, as conclusões trazem os principais pontos desta investigação, colocando em tela também as perspectivas para o futuro do jornalismo e de sua formação acadêmica no contexto da inteligência artificial (Teixeira, 2024). Apontam-se possíveis direções para um uso mais responsável da IA, reforçando a necessidade de equilibrar inovação tecnológica e compromisso ético no exercício da profissão.

Diante da crescente presença da inteligência artificial no jornalismo, torna-se essencial que pesquisadores, educadores e profissionais da área reflitam sobre os impactos dessa tecnologia e as melhores formas de utilizá-la.

A adaptação às novas realidades do jornalismo digital exige uma abordagem crítica e ética, que preserve os valores fundamentais da profissão e promova um uso consciente da IA no ambiente acadêmico e profissional.

1. O CONTEXTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O JORNALISMO

A inteligência artificial (IA) tem revolucionado diversas áreas do conhecimento e da produção de conteúdo, e o jornalismo não é exceção (Ioscote, 2021). Nos últimos anos, avanços tecnológicos possibilitaram a automação de diversas etapas da produção jornalística, desde a coleta e análise de dados até a redação e distribuição de notícias. Esse cenário disruptivo tem desafiado os profissionais da área a repensarem suas práticas e a se adaptarem a um cenário em que a tecnologia desempenha um papel cada vez mais central.

O desenvolvimento da IA remonta ao século XX, quando os primeiros algoritmos computacionais começaram a ser utilizados para simular o pensamento humano – e tentar desenhá-lo em múltiplas camadas. No campo do jornalismo, o uso da IA ganhou força a partir da década de 2010, com o aprimoramento de tecnologias de aprendizado de máquina e processamento de linguagem natural. Grandes empresas de comunicação passaram a explorar essas ferramentas para otimizar processos e aumentar a eficiência na produção de conteúdos.

IMAGEM 1: O CONTEXTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O JORNALISMO



Fonte: chatgpt.com. O prompt foi o seguinte: “Estou escrevendo um artigo intitulado INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO JORNALISMO: DESAFIOS ÉTICOS E A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO FUTURO. Peço que você gere uma imagem com o seguinte tópico: O CONTEXTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O JORNALISMO”.

Inicialmente, a IA foi utilizada para tornar automáticas tarefas repetitivas, como a transcrição de entrevistas e a categorização de matérias em bancos de dados. Com o tempo, a tecnologia evoluiu para atividades mais complexas, incluindo a geração automática de textos e a personalização de conteúdos para diferentes públicos (Teixeira, 2024). Ferramentas baseadas em IA passaram a ser empregadas para sugerir pautas, analisar grandes volumes de informações e até mesmo criar reportagens completas, especialmente em temas como esportes, finanças e previsão do tempo (Ioscote, 2021).

Um dos exemplos mais conhecidos do uso de IA no jornalismo é o desenvolvimento dos chamados "robôs jornalistas", programas capazes de redigir textos automaticamente a partir de dados estruturados. Empresas como a *Associated Press* e o *The Washington Post* já utilizam essas tecnologias para produzir conteúdos de forma rápida e eficiente. O *Heliograf*, sistema de IA do *The Washington Post*, foi um dos pioneiros na automação de reportagens, cobrindo eventos esportivos e eleições com atualizações em tempo real¹.

Outra iniciativa digna de registro, surgida em 2017, é a *RADAR (Reporters and Data and Robots)*, parceria entre *Press Association* e a *Urbs Media*, que utiliza IA para gerar milhares de notícias locais a partir de bases de dados públicas (Canavilhas, 2023). Essa abordagem permite ampliar a cobertura jornalística em áreas onde a presença de repórteres humanos é limitada, garantindo maior alcance e diversidade na produção de notícias.

Além da redação automatizada, a IA também tem sido utilizada para identificar tendências e prever acontecimentos. Plataformas como o *NewsWhip*² analisam padrões de engajamento nas redes sociais para antecipar quais notícias têm maior potencial de viralização – além do enfrentamento da desinformação. Ferramentas de

¹ THE WASHINGTON POST. Disponível em: www.washingtonpost.com/pr/2020/10/13/washington-post-debut-ai-powered-audio-updates-2020-election-results/. Acesso em: 14 mar.2025.

² NEWSWHIP. Disponível em: <https://www.newswhip.com/>. Acesso em: 14 mar.2025.

fact-checking baseadas em IA, como o *ClaimBuster*³, auxiliam jornalistas na verificação de informações, combatendo a disseminação de *fake news* e aumentando a confiabilidade do conteúdo produzido.

A adoção da IA no jornalismo apresenta várias vantagens. Em primeiro lugar, a automação de processos permite que jornalistas foquem em atividades mais analíticas e investigativas, deixando tarefas repetitivas para os algoritmos (LeCompte, 2015). Isso pode resultar em maior eficiência na apuração de informações e na produção de conteúdos aprofundados.

Outro benefício significativo é a capacidade de processar grandes volumes de dados em pouco tempo. A IA pode contribuir na análise de documentos públicos, na identificação de padrões em bancos de dados e na extração de informações relevantes de fontes diversas. Isso se mostra útil no jornalismo investigativo, onde a interpretação de dados complexos pode levar a descobertas importantes.

Além disso, a personalização de conteúdos é outro avanço possibilitado pela IA. Com o uso de algoritmos de recomendação, veículos de comunicação conseguem entregar notícias mais relevantes para cada consumidor, aumentando o engajamento e a satisfação do público. Essa abordagem já é amplamente utilizada por plataformas como Google News e Apple News, que adaptam os conteúdos exibidos com base nas preferências individuais dos leitores.

No entanto, há a emergência das questões éticas. Um dos principais problemas é a transparência no uso de algoritmos para a produção de notícias. Muitas vezes, o público não tem conhecimento sobre o envolvimento da IA na geração do conteúdo, o que pode afetar a percepção de credibilidade das informações divulgadas.

Outro desafio importante é o risco de viés algorítmico. Os sistemas de IA aprendem a partir de dados históricos, o que pode levar à reprodução de preconceitos e desigualdades existentes na sociedade. Se um algoritmo for treinado com um conjunto de dados enviesado, ele pode gerar conteúdos que reforcem estereótipos ou excluam determinadas perspectivas, comprometendo a isenção jornalística.

³ CLAIMBUSTER. Disponível em: <https://idir.uta.edu/claimbuster/>. Acesso em: 14 mar.2025.

Além disso, a automação de notícias levanta preocupações sobre a possível substituição de profissionais humanos por máquinas. Embora a IA possa facilitar o trabalho dos jornalistas, há o receio de que algumas funções sejam reduzidas ou até eliminadas, impactando o mercado de trabalho na área e redimensionando a lógica dentro do processo de formação de novos profissionais para o mercado tradicional do campo.

A adaptação dos profissionais a essa nova realidade torna-se essencial para garantir que a tecnologia seja utilizada de forma complementar, e não como substituição ao trabalho humano. O debate sobre a inteligência artificial e o jornalismo está em construção, mas é inegável que essa tecnologia veio para transformar a forma como as notícias são produzidas, distribuídas e consumidas (Guzman e Lewis, 2020).

Destarte, é fundamental que jornalistas, educadores e desenvolvedores de IA trabalhem juntos para estabelecer diretrizes que garantam o uso responsável e ético da inteligência artificial na produção jornalística. A regulação do setor, aliada à transparência no uso das tecnologias, pode ajudar a minimizar os riscos e maximizar os benefícios dessa revolução digital.

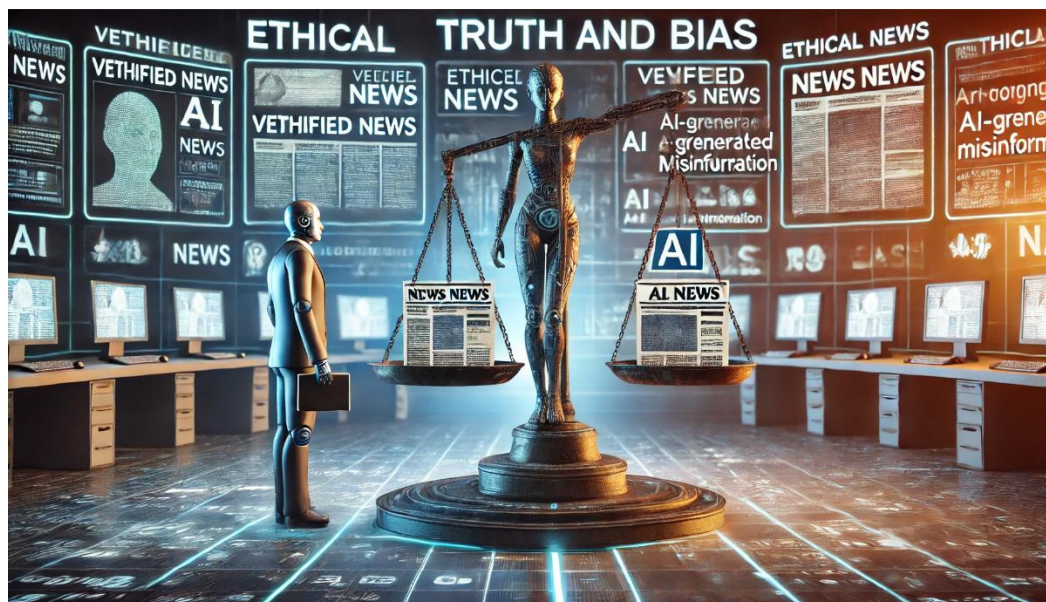
2. A ÉTICA E O USO DA IA NO JORNALISMO

O avanço da inteligência artificial (IA) no jornalismo tem levantado importantes questões éticas relacionadas à transparência, à responsabilidade editorial e à confiabilidade da informação (Guzman e Lewis, 2020).

A transparência é um dos princípios fundamentais do jornalismo e deve ser preservada mesmo na produção automatizada de notícias. É essencial que os veículos de comunicação informem claramente ao público quando um conteúdo foi produzido ou auxiliado por IA, evitando qualquer tipo de engano sobre a autoria e a origem da informação.

Outro aspecto relevante é a responsabilidade editorial. Mesmo quando algoritmos geram conteúdo, as redações devem manter o controle sobre a qualidade e a precisão das informações divulgadas. A supervisão humana continua sendo essencial para evitar erros, omissões e distorções que possam comprometer a veracidade das notícias.

IMAGEM 2: A ÉTICA E O USO DA IA NO JORNALISMO



Fonte: chatgpt.com. O prompt foi o seguinte: “Estou escrevendo um artigo intitulado INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO JORNALISMO: DESAFIOS ÉTICOS E A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO FUTURO. Peço que você gere uma imagem com o seguinte tópico: A ÉTICA E O USO DA IA NO JORNALISMO”.

Para garantir transparência, é recomendável que os veículos disponibilizem informações sobre os algoritmos utilizados, explicando como as decisões são tomadas e quais são os critérios de seleção e hierarquização das notícias. Essa prática pode ajudar a construir confiança e reduzir a percepção de manipulação dos conteúdos jornalísticos.

Os sistemas de IA utilizados no jornalismo já são treinados com grandes volumes de dados, o que pode resultar na reprodução de viés algorítmico. Se os dados utilizados para alimentar os modelos contiverem tendências preexistentes, a IA pode reforçar estereótipos, marginalizar determinadas perspectivas e comprometer a imparcialidade das notícias.

O viés algorítmico também pode impactar a diversidade das informações oferecidas ao público. Algoritmos que priorizam conteúdos com base em engajamento podem criar bolhas informacionais, reduzindo a exposição do público a diferentes pontos de vista e enfraquecendo o debate público plural.

Outro problema é o potencial uso da IA para a disseminação de desinformação. Tecnologias como *deepfakes* e geradores de texto podem ser exploradas para criar conteúdo falso com grande realismo, dificultando a verificação da veracidade das notícias. Isso reforça a necessidade de mecanismos de controle e monitoramento para mitigar o impacto negativo dessas tecnologias.

A credibilidade é um dos pilares do jornalismo, e o uso da IA pode tanto fortalecê-la quanto comprometê-la, dependendo de como a tecnologia é empregada. Quando utilizada de maneira transparente e ética (Floridi, 2024), a IA pode aprimorar a precisão e a velocidade da apuração, aumentando a eficiência na entrega de informação confiável.

Em outro ângulo, a percepção pública sobre a IA no jornalismo ainda gera claros desconfortos. Muitos leitores podem questionar a autenticidade e a qualidade de notícias geradas automaticamente, sobretudo quando não há clareza sobre o papel da tecnologia no processo de produção de conteúdo. Para preservar a confiança do público, é fundamental que as redações invistam na educação midiática dos leitores, explicando como a IA é utilizada e destacando as medidas adotadas para garantir a precisão e a imparcialidade das informações.

Miranda (2025) traz uma discussão sobre aplicação da IA na redação automatizada de notícias, reforçando a necessidade de se pensar nas implicações éticas e teóricas do uso do recurso tecnológico, com ênfase nas redes sociais e meios de comunicação. Visualizam-se alguns impactos da IA sobre o mercado de trabalho, em especial a ameaça à profissão de jornalista (Miranda, 2025).

Ademais, é importante manter um equilíbrio entre automação e participação humana no jornalismo. A tecnologia deve ser vista como uma ferramenta complementar ao trabalho dos jornalistas, e não como um substituto da análise crítica e da apuração rigorosa que são essenciais à profissão. A ética (Floridi, 2024) no uso da IA no jornalismo depende de uma abordagem consciente e transparente. É essencial que os veículos de comunicação adotem boas práticas para minimizar os riscos e maximizar os benefícios da inteligência artificial, garantindo que a tecnologia contribua para um jornalismo mais eficiente, acessível e confiável (Guzman e Lewis, 2020).

3. A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O ENSINO DO JORNALISMO

A crescente adoção da inteligência artificial no jornalismo exige mudanças significativas na formação dos futuros profissionais da área. O ensino do jornalismo precisa se adaptar para capacitar os estudantes a lidar criticamente com as novas tecnologias, compreendendo seus impactos e desafios éticos.

A IA pode ser incorporada ao ensino do jornalismo de diversas maneiras, desde o uso de algoritmos para análise de grandes volumes de dados até a implementação de ferramentas que auxiliem na redação e curadoria de conteúdos. O ensino acadêmico poderia – e deveria – incluir, já após esse primeiro quarto de século de século 21, disciplinas que abordem tanto os aspectos técnicos quanto os desafios éticos do uso da IA no jornalismo.

Uma das estratégias mais eficazes é a utilização de laboratórios de inovação, nos quais os alunos podem experimentar *softwares* de automação de notícias, análise de sentimentos e verificação de fatos baseada em IA. Esses ambientes permitem que futuros jornalistas compreendam, na prática, como a IA pode ser uma aliada na produção de notícias.

Além disso, a colaboração entre universidades e empresas de tecnologia pode proporcionar experiências práticas por meio de *hackathons*, cursos extracurriculares e projetos interdisciplinares que incentivem a experimentação com IA aplicada ao jornalismo (Sánchez e Ruiz, 2020).

Essas ferramentas permitem que os estudantes compreendam como a IA pode ser utilizada para aprimorar o trabalho jornalístico, ao mesmo tempo em que desenvolvem uma visão crítica sobre seus limites e riscos.

Com a introdução da IA no jornalismo, surgem novas exigências para os profissionais da área. Além das habilidades tradicionais, os jornalistas precisam adquirir conhecimentos básicos sobre algoritmos, análise de dados e ética digital (Floridi, 2024). A capacidade de interpretar os resultados gerados por IA e verificar a confiabilidade dessas informações torna-se essencial.

Outra habilidade fundamental é a adaptação a novas ferramentas tecnológicas. Os jornalistas do futuro devem estar preparados para trabalhar com sistemas

automatizados, compreendendo como utilizá-los de maneira ética e estratégica na produção de conteúdo (Sánchez e Ruiz, 2020).

O ensino do jornalismo pode se beneficiar de diversas ferramentas baseadas em IA que auxiliam tanto professores quanto estudantes no aprendizado e na produção de conteúdo. A seguir, apresenta-se uma tabela com algumas dessas ferramentas – e suas principais aplicações:

TABELA 1: FERRAMENTAS DE IA QUE PODEM SER USADAS EM SALA DE AULA

FERRAMENTA	APLICAÇÃO
<i>ChatGPT</i>	Auxílio na redação e revisão de textos jornalísticos
<i>ClaimBuster</i>	Verificação automatizada de fatos
<i>NewsWhip</i>	Análise de tendências e previsibilidade de notícias virais
<i>Grammarly</i>	Correção gramatical e sugestões de estilo
<i>Heliograf</i> (<i>The Washington Post</i>)	Automação na produção de notícias

Fonte: autoria própria

Os educadores desempenham um papel essencial na formação de jornalistas aptos a utilizar a IA de forma crítica e responsável. Eles devem atuar como mediadores no aprendizado dessas tecnologias, promovendo debates sobre seus impactos e incentivando uma abordagem ética no uso de algoritmos.

Para isso, é fundamental que os(as) docentes também se capacitem continuamente, acompanhando as inovações tecnológicas e incorporando novas metodologias ao ensino. O diálogo entre academia e indústria pode ser uma estratégia eficaz para manter o ensino atualizado e alinhado às demandas do mercado.

CONCLUSÕES

A presença crescente da inteligência artificial no jornalismo tem modificado significativamente os processos de produção, distribuição e consumo de notícias. A automação de tarefas, a análise avançada de dados e a personalização do conteúdo trouxeram benefícios inegáveis para a área profissional, ampliando a eficiência e a

velocidade da produção jornalística. Entretanto, tais avanços também geram o imperativo de se perceber os desafios éticos e profissionais que exigem uma adaptação do ensino do jornalismo, para que os futuros profissionais estejam preparados para lidar criticamente com essa realidade. A formação acadêmica precisa incorporar reflexões sobre o papel da IA na prática jornalística, destacando suas potencialidades e seus riscos reais.

Diante desses desafios, é essencial que o uso da IA no jornalismo siga os princípios éticos claros, garantindo transparência para produção e no uso de conteúdos e mitigando os efeitos da reprodução de vieses algorítmicos. A supervisão humana deve permanecer central no processo editorial, garantindo que as decisões sobre apuração, seleção e divulgação de informações sejam pautadas pela responsabilidade jornalística. Além disso, os veículos de comunicação precisam adotar diretrizes que informem o público sobre o uso da IA, promovendo maior confiança na revisão das notícias geradas com o auxílio desse recurso tecnológico.

Para um uso mais responsável da IA no jornalismo, é necessário estabelecer regulamentações e diretrizes que orientem seu desenvolvimento e aplicação. O setor jornalístico pode contribuir na criação de padrões para auditoria de algoritmos, garantindo que as ferramentas de IA operem com efetiva transparência – e com a observância da isenção jornalística. Ao mesmo tempo, parcerias entre empresas de tecnologia, universidades e organizações jornalísticas podem promover pesquisas e iniciativas que buscam mitigar os riscos do uso da IA, ao mesmo tempo em que exploram suas possibilidades de utilização.

No contexto da educação superior, é fundamental que os cursos de jornalismo incluam disciplinas que abordem o uso da IA de maneira crítica e aplicada – assim como a capacitação contínua entre os professores que entrarão em sala de aula. O desenvolvimento de laboratórios de inovação e o uso de ferramentas básicas em IA podem preparar melhor os estudantes para a nova realidade do mercado. Além disso, é essencial criar uma formação multidisciplinar (Pinto, Moura, Rocha e Cavalcante, 2020), capacitando os jornalistas para compreender os aspectos técnicos da IA sem perder de vista os valores éticos e sociais que fundamentam a profissão.

A necessidade de aprofundamento teórico e empírico sobre a relação entre IA e jornalismo abre espaço para novas pesquisas acadêmicas. Estudos futuros podem explorar os impactos da IA na qualidade da informação jornalística, investigando como diferentes veículos de comunicação estão adotando essas tecnologias e quais são os efeitos sobre a repetição e a diversidade das notícias. Além disso, pesquisas podem avaliar a recepção do público em relação ao jornalismo automatizado, compreendendo se há variações na confiança e no engajamento conforme o nível de transparência.

REFERÊNCIAS

CANAVILHAS, Joao. Produção automática de texto jornalístico com IA: contributo para uma história. **Textual & Visual Media**, 17(1), 22-40. <https://doi.org/10.56418/txt.17.1.2023.2>, 2023.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CLAIMBUSTER. Disponível em: <https://idir.uta.edu/claimbuster/>. Acesso em: 14 mar.2025.

FLORIDI, Luciano. **A ética da inteligência artificial: princípios, desafios e oportunidades**. Tradução de Juliana Vermelho Martins. Curitiba: PUCPRESS, 2024.

GUZMAN, Andrea L.; LEWIS, Seth C. Artificial intelligence and communication: A human-machine communication research agenda. **New media & society**, v. 22, n. 1, p. 70-86, 2020.

IOSCOTE, Fábila Cristiane. **Jornalismo e inteligência artificial: tendências nas pesquisas brasileiras entre 2010 e 2020**. Novos Olhares, v. 10, n. 2, p. 162-182, 2021.

LECOMPTE, Celeste. **Automation in the Newsroom: how algorithms are helping reporters expand coverage, engage audiences, and respond to breaking news**. Sept. 1st, 2015. Disponível em: <https://abre.ai/ic5J>. Acesso em: 16 mar. 2025.

LYCARIÃO, Diógenes; ROQUE, Robson; COSTA, Débora. Revisão Sistemática de Literatura e Análise de Conteúdo na Área da Comunicação e Informação: o problema da confiabilidade e como resolvê-lo. **Transinformação**, 35, 2023.

MIRANDA, Dinomar. **O jornalismo e a inteligência artificial: Estudos e discussões sobre a aplicação de IAs no Jornalismo Organizacional**. São Paulo: Diálogo Freiriano, 2025.

NEWSWHIP. Disponível em: <https://www.newswhip.com/>. Acesso em: 14 mar.2025.

PINTO, Francisco Ricardo Miranda; MOURA, Anaísa Alves de; ROCHA, Francion Maciel; CAVALCANTE, Antonio Diego Dantas (org). **Multidisciplinaridade e seus caminhos na contemporaneidade**. Curitiba: Editora CRV, 2020.



SÁNCHEZ, Juan Luis Manfredi; RUIZ, María José Ufarte. Inteligencia artificial y periodismo. **Revista Cidob d'afers internacionals**, n. 124, p. 49-72, 2020.

TEIXEIRA, João de Fernandes. **Inteligência artificial: uma odisseia da mente**. São Paulo: Paulus, 2014.

THE WASHINGTON POST. Disponível em:
www.washingtonpost.com/pr/2020/10/13/washington-post-debut-ai-powered-audio-updates-2020-election-results/. Acesso em: 14 mar.2025.